

Ações educativas em local de vulnerabilidade social: um novo caminho à promoção da saúde

Educational activities at social vulnerability sites: a new path to promote health

Autores

Luciana Brandão Bezerra. Doutora em Microbiologia Médica Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: lulithomas@gmail.com

Carlos Eduardo da Silva Filomeno. Doutorando em Microbiologia Médica Humana. Articulador Acadêmico de Biologia do Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). R.J. Brasil.

E-mail: carloseduardofilomeno@gmail.com

Thainá de Melo. Mestre em Microbiologia Médica Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: thainamelo029@gmail.com

Ludmila Rocha Lima. Doutoranda em Microbiologia Médica Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: rochaa.ludmila@gmail.com

Joana Bernardo. Mestranda em Biologia Humana e Experimental Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: joanabernardo.bio@gmail.com

Bruno Moraes da Silva. Mestrando em Biologia Humana e Experimental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: itsbrunomoraes@gmail.com

Isadora do Monte Silveira Bruno. Mestranda em Biologia Humana e Experimental Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: isasilveira6@gmail.com

Ivaneide de Almeida Ramalho. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: neide.ramalhouerj@gmail.com

Claudia Moraes Clemente Leal. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: claudiamoraes.cl@gmail.com

Regina Bontorim Gomes. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: regina.bontorim@hotmail.com

Beatriz Albuquerque Machado. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: beatriza_machado@hotmail.com

Adriana Raineri Radighieri. Biomédica e Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: adriana.raineri@gmail.com

Taynara Vieira Teixeira. Bióloga. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: taynara.vieira17@hotmail.com

Aline Aparecida da Rosa. Doutoranda em Microbiologia Médica Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: alinearosa.ar@gmail.com

Andréia Carolinne de Souza Brito. Doutora em Microbiologia Médica Humana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: carolinne20092@gmail.com

Karine Gomes Leite. Doutora em Microbiologia Médica Humana. Professor Docente I de Ciências Biológicas – SEEDUCdo do Rio de Janeiro, R.J. Brasil

E-mail: karine.leite88@gmail.com

Renata Heisler Neves Correio. Professora Associada da Disciplina de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro da Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, R.J. Brasil.

E-mail: renataheisler@gmail.com

Recebido em: 01/12/2020 **Aprovado em:** 08/11/2021

DOI: 10.12957/interag.202156319

Artigo

Resumo

No Brasil, a pobreza urbana é expressa nas favelas, que encontram inúmeros desafios, devido as desigualdades e vulnerabilidade social decorrentes de diversas falhas de políticas públicas, como em educação e saúde. A participação de projetos sociais nas comunidades permite a integração da população e a colaboração na construção de pensamentos críticos que contribuem para a transformação social. O estudo foi realizado com estudantes da educação básica e seus responsáveis, moradores da favela Morro dos Macacos, RJ. Tendo como objetivo a promoção à saúde, integrantes dos projetos Parasito EDUCAC e LiPar realizaram uma ação educativa e interativa em uma Creche Municipal. As ações incluíram metodologias plurais para a promoção à saúde, aplicação de um questionário e

Abstract

In Brazil, the poverty is expressed in favelas, which face many challenges due to inequalities and social vulnerability resulting from several failures in public policies such as education and health. The participation of social projects in the favelas allows the integration of population and a collaborative construction of critical thoughts that contributes to a social transformation. The study was carried out with students of elementary education and their tutors, residents of the favela known as Morro dos Macacos, RJ. Aiming health promotion, Parasito EDUCAC and LiPar projects collaborators promoted an interactive education action in a Municipal Pre-School. The interactions broached miscellaneous activities for health promotion, questionnaire apply and talk. The

palestra. As apresentações das diversas atividades foram bem aceitas, despertando o interesse investigativo nos alunos, trazendo reflexão acerca de medidas para o controle e prevenção de doenças parasitárias através de uma linguagem simples e apropriada à faixa etária. Houve a participação ativa dos responsáveis, tornando possível verificar o domínio de informações, permitindo o esclarecimento de dúvidas e transmissão de informações pertinentes acerca de questões de higiene, saúde básica e parasitoses. As abordagens de Educação em saúde possibilitaram expansões na aprendizagem com crianças e responsáveis, apresentando conceitos, medidas e, principalmente, analisando com os pais os fatores que levam a população à situação de doenças.

Palavras-chave: Educação em saúde;
Parasitoses; Promoção à saúde;
Projeto de Extensão.

Área Temática: Saúde, Parasitologia.

Linha Temática: Saúde, Educação.

presentations of miscellaneous activities were well absorbed which encouraged the student's investigative concerns and brought reflections on measures for control and prevention of parasitic diseases through on a simple and appropriated language based on the age range. As well, there was an active participation of the tutors, making it possible to verify the mastery of information, enlightening questions and sharing pertinent information about hygiene, basic health and parasites. Health education approaches have enabled expansions in learning with students and guardians, presenting concepts, measures, and mainly, examining with the guardians the factors that lead the population to disease situations.

Keywords: Health education; Parasitosis;
Health promotion; Extension Project.

Introdução

A desigualdade na saúde abrange a epidemiologia, a distribuição de doenças e fatores de risco em diferentes populações, afetando nações e grupos desfavorecidos economicamente, dentro dos países. No âmbito da saúde, a falta de igualdade social pode manifestar-se em diferentes taxas de morbimortalidade¹. Assim, países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, apresentam como maior destaque a pobreza urbana e sua expressão física nas grandes cidades, conhecidas como favelas. Aqui, com características ímpares, decorrente do processo escravagista histórico do país. Consideradas a expressão de mazelas, devido seu crescimento urbano não planejado e do aumento da pobreza, as favelas concentram a população mais exposta a condições de extrema fragilidade social e ambiental².

A equidade é um dos pilares preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a redução das desigualdades, que traduz simetria e indica também a adaptação para uma regra. Ainda, é importante compreender que toda lei é justa, mas nem tudo que é justo é abarcado pela lei, logo é válida a aplicação do princípio da equidade para que as situações que não forem abarcadas pela lei, tenham seus méritos analisados de maneira justa³.

Além disso, nesses locais ocorrem as doenças negligenciadas, que são aquelas que afetam basicamente as pessoas com menos recursos financeiros em países em desenvolvimento, onde os recursos para pesquisa, prevenção, tratamento e controle são escassos. Deste modo, estas moléstias não atraem o interesse financeiro dos grandes laboratórios e instituições de pesquisa dos países com maior renda, mesmo sendo um sério problema de saúde pública. Elas incluem doenças causadas por agentes infectoparasitários, gerando prejuízos socioeconômicos, físicos e sanitários⁴.

Inúmeros são os desafios encontrados nas comunidades e favelas das grandes cidades brasileiras, devido as enormes desigualdades socioespaciais que determinam a vulnerabilidade socioambiental e vários problemas de saúde⁵. Ao entender a favela sob a perspectiva da saúde e ambiente, vale considerar os avanços teóricos metodológicos que esse espaço tem elaborado nos últimos anos no âmbito da saúde coletiva, em especial os processos causadores de desigualdades⁶. Dentre essas causas, destacam-se a falta de saneamento básico, os problemas respiratórios devido à poluição, o uso de drogas, as deficiências no acesso ao SUS da região e a omissão de ações educativas universitárias concretas em espaços de vulnerabilidade⁷.

Assim, dentro do âmbito da saúde pública, encontram-se diferentes pensamentos de como a comunidade deve ser “estratificada” para uma melhor organização, com o objetivo de alcançar com êxito a equidade para que os cidadãos possam ter acesso à assistência em saúde. Por esse motivo, torna-se uma temática de relevância, uma vez que exige um maior detalhamento dos princípios e aspectos da justiça, já que são características do sistema de saúde pública⁸.

A partir disso, as definições de promoção à saúde e educação em saúde ganham destaque, visto que são estratégias que corroboram a importância da prática dos profissionais de saúde na sociedade. A promoção da saúde, embora apresente um conceito amplo, pode ser definida como um método que visa implementar ferramentas que consigam reduzir as causas que levam a sociedade a maiores vulnerabilidades as doenças negligenciadas, enquanto a educação em saúde vem para auxiliar a população em ter autonomia nas práticas que encaminham para transformações benéficas para o próprio bem-estar⁹. Em virtude dessa relação, a extensão universitária possui um papel fundamental em ligar a sociedade com as informações que são fornecidas aos estudantes das universidades públicas e privadas, com a finalidade de que ambos sejam beneficiados com o conjunto de saberes legais e técnico-científicos¹⁰.

A participação de projetos sociais e de extensão nas comunidades são capazes de integrar a população e colaborar na construção de pensamentos críticos que contribuem para a transformação social¹¹. É válido destacar que também há construção de valores e habilidade entre os componentes do grupo universitário participante, que, de acordo com a realidade da comunidade onde eles estão inseridos, poderão traçar novas ideias e planos de ação para conseguir os objetivos¹⁰. Por essa razão, por meio dos projetos de extensão, tornou-se possível uma relação prazerosa entre os alunos e a população para explicar sobre a prevenção de doenças por meio da educação em saúde, com o objetivo de apresentar, através de dados científicos, para serem conversados e debatidos através de rodas de conversas, teatros, fantoches, músicas e outras formas lúdicas^{12,13}.

Metodologia

O presente estudo foi estruturado com enfoque, predominantemente, qualitativo¹⁴, apresentando um caráter de estudo de caso, a partir de observações detalhadas do contexto de dois grupos específicos de pessoas¹⁵: estudantes da educação básica e seus responsáveis, moradores da Comunidade Morro dos Macacos, localizada no bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Assim, tendo como objetivo a promoção à saúde, o fortalecimento da cidadania e o comprometimento com a transformação social de modo efetivo, reflexivo e participativo, integrantes do projeto “Educação em Saúde: Prevenção das Doenças Parasitárias (Parasito EDUCAC)” e da Liga de Parasitologia (LiPar), ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizaram uma ação educativa e investigatória na Creche Municipal Solange Maria Magalhães com alunos da educação infantil e, na Associação de Moradores da Comunidade, com os responsáveis pelos educandos. Todas as atividades foram desenvolvidas em um único dia, no ano de 2018.

As ações ocorreram, simultaneamente, da seguinte forma: (i) metodologias plurais para a promoção à saúde e prevenção às parasitoses intestinais e pediculose, com teatro e oficinas de leitura de histórias com pinturas bastante lúdicas; visualização dos parasitos em microscópios de luz e demonstração de seus respectivos modelos didáticos; confecção de modelos de parasitos diversos com massa de modelar e; a atividade de lavagem das mãos; (ii) aplicação de um questionário investigativo sobre pediculose (Quadro 1) e; palestra sobre profilaxia, tratamento e reflexões sobre parasitoses intestinais e pediculose com os responsáveis dos alunos, na Associação de Moradores da região (Figura 1). Antes da aplicação do questionário, os responsáveis participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), estando de acordo com a presente pesquisa, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012¹⁶ e Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016¹⁷.

A unidade escolar conta com 103 alunos, entre 10 meses e 4 anos de idade, alocados em: dois berçários; duas turmas de Maternal I e duas turmas de Maternal II. Na escola, foram usadas três salas para atividades distintas com focos diferenciados, onde os alunos foram divididos de modo que as atividades pudessem ocorrer simultaneamente nos 3 ambientes.

Quadro 1. Questionário investigativo e objetivo sobre pediculose.

QUESTÕES
Piolhos saltam e voam de uma cabeça para outra? () SIM () NÃO
Piolhos tem preferência por cabelo sujo? () SIM () NÃO
Piolhos podem causar doença como anemia? () SIM () NÃO
Qual ou quais dessas técnicas você conhece para eliminar os piolhos? () Lavar com água e sabão () Passar inseticida () Passar querosene () Usar álcool com fumo de rolo () Passar vinagre diluído com água () Apenas pentear () Outros. Quais?
A(s) técnica(s) que você escolheu pode(m) fazer mal à saúde? () SIM () NÃO

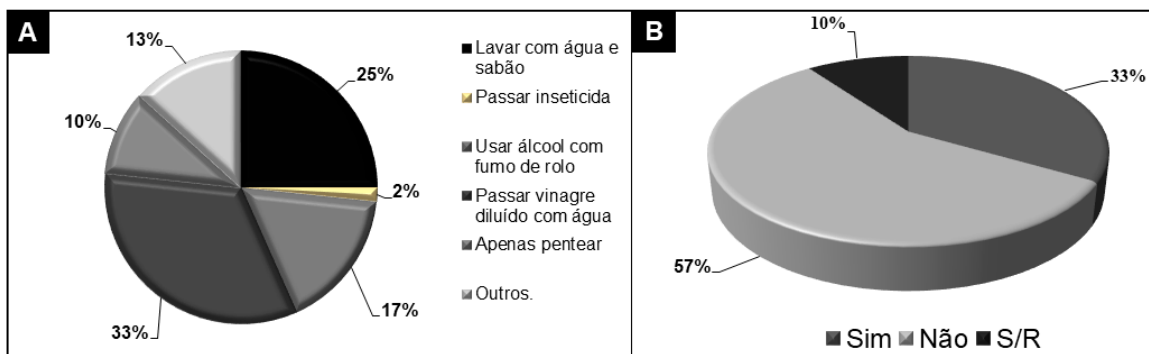


Figura 1. Palestra sobre pediculose para os responsáveis dos alunos da Creche Municipal Solange Maria Magalhães (Rio de Janeiro, Brasil, 2018)

Fonte: autoria própria

Em uma das salas, os alunos puderam assistir a uma peça teatral e participar de uma contação de história sobre pediculose, e transmissão e prevenção do piolho (*Pediculus humanus*). Em uma segunda sala, os educandos do Maternal I e II, puderam visualizar ao microscópio estruturas de parasitos intestinais causadores da ascaridíase (*Ascaris lumbricoides*), teníase (*Taenia sp*) e giardíase (*Giardia lamblia*) e da ectoparasitose, pediculose (piolho e lêndeia). Além disso, modelos didáticos tanto do ectoparasito quanto dos parasitos intestinais foram utilizados para uma melhor compreensão e associação do que havia sido visualizado pelas crianças ao microscópio. Já na terceira sala, os escolares tanto do Maternal I quanto do Maternal II, puderam realizar pintura de desenhos de parasitos diversos, além de confeccionarem modelos dos mesmos utilizando massa de modelar, com intuito de reproduzirem o que foi previamente visualizado. Após as atividades, os alunos foram instruídos em como realizar a higienização das mãos corretamente, sendo que o momento antecedia o almoço das crianças, o que permitiu reforçar a lavagem das mãos, principalmente, antes das refeições.

Enquanto as ações ainda aconteciam na escola com as crianças, os responsáveis pelos escolares foram reunidos na Associação de Moradores da Comunidade, onde ocorreu a distribuição e a assinatura do TCLE, em duplicata, pelos 30 responsáveis presentes. Os mesmos foram inqueridos, de forma anônima, onde o questionário investigativo aplicado era composto de cinco perguntas fechadas sobre pediculose. As perguntas tinham como objetivo geral avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre a transmissão, prevenção e tratamento da pediculose. Em um segundo momento, foram ministradas duas palestras com enfoque na profilaxia, tratamento e reflexões sobre parasitoses intestinais e pediculose. Ao final das apresentações foi reservado um tempo para que todos os presentes pudessem fazer perguntas aos envolvidos na ação, o que permitiu o esclarecimento de dúvidas e desmistificação de algumas formas de transmissão e tratamento dos assuntos abordados. Como a reunião com os responsáveis foi realizada no horário de saída dos alunos e, enquanto as atividades ainda ocorriam na escola, foi necessário manter uma metodologia mais tradicional, que fosse rápida e objetiva. Ainda, demais membros da comunidade do Morro dos macacos, também participaram da palestra que envolveu diversos estratos etários. Os resultados obtidos foram tabulados, analisados e discutidos.

Resultados e Discussão

Da atividade com as crianças: pluralismo didático na educação em saúde

Neste estudo, 103 crianças entre 10 meses e 4 anos participaram das atividades diversificadas que visavam uma introdução, desde cedo, ao universo da parasitologia. As crianças da creche puderam desenhar parasitos, assistir peça de teatro de fantoches sobre piolho – O super pente fino –, montar parasitos com massa de modelar, verificar modelos didáticos de *A. lumbricoides*, *Taenia sp*, *G. lamblia* e *P. humanus*. Exemplares biológicos fixados em formol e em lâminas histológicas para microscopia, também puderam ser visualizados pelas crianças, com a mediação e participação dos membros dos projetos durante todas as atividades. O fato de as crianças terem sido divididas em salas, para a melhor organização das atividades, permitiu que todas pudessem participar das ações oferecidas no dia.

Com o uso do microscópio, os alunos puderam observar como era o piolho e a tênia de perto, permitindo, assim a sua identificação (Figura 2A). Nesta ação, os educandos tiveram o primeiro contato com o microscópio, onde também puderam observar parasitos intestinais e seus ovos por meio da microscopia óptica de campo claro. Em estudo anterior, realizado com alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), foi identificado que quase a totalidade dos participantes, não só nunca tiveram contato com a microscopia óptica, como também acreditavam que isto somente seria possível através de obras literárias, ressaltando a importância da construção do perfil estudantil desde a infância¹⁸.



Figura 2. Atividades lúdicas desenvolvidas com alunos da Creche Municipal Solange Maria Magalhães (Rio de Janeiro, Brasil, 2018). **(A)** visualização dos exemplares em microscopia de luz; **(B)** oficinas de pinturas; **(C e D)** observação dos modelos didáticos representativos dos parasitos; **(E)** confecção de parasitos com massa de modelar; **(F)** oficinas de leitura.

Fonte: autoria própria

Os modelos didáticos foram bem recebidos (Figura 2B) pelas crianças, que puderam manuseá-los, identificar e explorar suas diferentes formas (Figura 2C). Além disso, confeccionaram modelos de parasitos com massa de modelar (Figura 2D) e, posteriormente, pintaram os desenhos do piolho, dos helmintos e protozoários visualizados ao microscópio e nos modelos didáticos, tornando a experiência mais agradável, facilitando o entendimento (Figura 2E). Essas práticas incitam a busca pelo conhecimento, encorajando a indagação a respeito do que foi vivenciado, como tais situações podem ocorrer e como podem ser evitadas e/ou sanadas¹³.

O teatro, como expressão da Arte, dialoga com o ensino das Ciências por ser um artifício capaz de influenciar a construção do pensamento crítico e desenvolvimento da capacidade ética¹⁹. Na creche, o teatro de fantoche (Figura 2F), através de uma linguagem simples e apropriada à faixa etária, permitiu embrionar uma aprendizagem lúdica, evidenciando para as crianças a importância da lavagem das mãos, como prevenção das parasitoses e ressaltando as informações sobre o piolho, como sintomas, profilaxia e tratamento. O incentivo às apresentações educativas demonstradas em peças teatrais de cunho lúdico, oferece uma oportunidade de ampliar os saberes e estimular a produção de mais esclarecimentos acerca das transmissões e das possíveis formas de tratamento para muitas DN, mas que já fazem parte do cotidiano de muitos indivíduos e que interferem na qualidade de vida. A literatura mostra que a prática do teatro-educativo traz entendimento de que o comportamento humano constitui o maior fator de responsabilidade pelos casos de enfermidade, levando à reflexão acerca das medidas para controle e prevenção de doenças parasitárias²⁰.

O pluralismo didático é a “forma mais eficiente para dar conta dos metamórficos, complexos e heterogêneos parâmetros envolvidos com a sala de aula”²¹ (p.256), e se estrutura na prerrogativa de que não existem procedimentos metodológicos que satisfaçam a todos os alunos, tendo em vista suas distinções. Por isso, a introdução de recursos variados é extremamente valorosa ao ensino, pois vai além de regras e memorizações, tão presentes na educação tradicional²². Este estudo prezou pelo pluralismo didático, pois ele questiona a uniformização da pedagogia tradicional e se aproxima da realidade escolar, entendendo que quanto mais variado e rico for o meio intelectual, metodológico ou didático fornecido pelo professor, maiores condições o aluno terá de desenvolver uma aprendizagem significativa²³.

Da atividade com os responsáveis: conhecimentos tradicionais e científicos na educação em saúde

Enquanto ainda ocorriam as atividades com as crianças na creche municipal, os responsáveis estavam na associação de moradores para a palestra com os profissionais e estudantes da universidade. Participaram desta atividade trinta responsáveis e o diálogo versou sobre as parasitoses, incluindo, as formas de prevenção, sintomas e tratamento das parasitoses intestinais e pediculose. Buscou-se resgatar os conhecimentos tradicionais do corpo da comunidade. Antes da palestra, os responsáveis responderam a um questionário (Quadro 1; Figura 3), com 5 questões sobre pediculose capilar, doença que prejudica a saúde e a aprendizagem de escolares no Brasil e, também a que mais gera dúvida entre os pais, de acordo com o relatado pela escola.

A experiência prévia dos responsáveis pelos alunos sobre a pediculose revelou que a maioria (93%) acredita que os piolhos pulam e/ou voam como estratégia de disseminação. Um conhecimento tradicional equivocado, visto que, os piolhos são insetos ectoparasitos



Figura 2. Resposta dos responsáveis dos alunos da Creche Municipal Solange Maria Magalhães (Rio de Janeiro, Brasil, 2018) sobre os métodos utilizados ao combate à pediculose (A) e se essas práticas ocasionam malefícios à saúde (B).

Fonte: autoria própria

hematófagos obrigatórios dos mamíferos que pertencem à ordem *Phthiraptera*, cuja etimologia é de origem grega, onde *phthirus*=achatado; *a*=sem; *ptera*=asas, ou seja, são incapazes de voar ou pular. A disseminação ocorre pelo contato físico direto entre as crianças infectadas, principalmente, no compartilhamento de escovas, pentes, lençóis, chapéus, fronhas, colchões e roupas. Além disso, 73% dos responsáveis acreditavam que este ectoparasito tem preferência por cabelos sujos e cerca de 83% dos abordados afirmaram que estes parasitos poderiam ocasionar anemia em seus hospedeiros. A literatura menciona a influência da falta de higiene no couro cabeludo na conservação da infestação por piolhos. Também, destaca-se que o indivíduo infestado por este ectoparasito, associado a uma dieta inadequada, pode desenvolver anemia por deficiência de ferro, devido à capacidade de hematofagia do parasito²⁴. Além disso, um dos principais fatores contribuintes para a infestação ou reinfestação de piolhos em crianças nas escolas e creches é a desinformação sobre as formas de tratamento e de transmissão²⁵. Isto pode ser decorrente de um desconforto ou constrangimento entre os pais e crianças, acarretando o manejo inadequado desta condição médica.

Ainda no questionário, identificou-se os métodos mais utilizados entre os participantes como tratamento contra o ectoparasito. Constatou-se que 33% acreditam que passar vinagre diluído com água é uma forma adequada de tratamento, enquanto 25% consideraram o ato de lavar o cabelo com água e sabão e, outros 10% optaram por apenas pentear o cabelo como uma prática eficaz para tratar a pediculose. Estudos mostram que o tratamento farmacológico de primeira linha contra piolhos são shampoos com permetrina 1%, aplicado duas vezes, com intervalo de sete a 10 dias, para erradicá-los completamente²⁶. A remoção caseira também pode ser realizada de forma manual (catação) e com o auxílio do pente fino, após a aplicação de uma solução com água morna e vinagre, que possui substâncias que irão remover a cola que prende a lêndeia (ovo) ao fio de cabelo. Pentear o cabelo após a lavagem, com shampoo e o uso do condicionador, não apresenta efeitos adversos, além de ser um processo que pode auxiliar na remoção das lêndeas e piolhos e, geralmente, é preferido pelos pais que desejam evitar um tratamento químico, no entanto, pode ser demorado²⁷.

Apesar de nenhum dos inquiridos presentes confirmarem a utilização de querosene como um recurso de extermínio dos ectoparasitos, o que chamou a atenção foi que 17% optaram pelo álcool com o fumo de rolo, e 2 % consideraram o uso de inseticidas, como uma técnica eficaz no combate à pediculose. Apesar, da aplicação de inseticidas como forma de tratamento ainda ser uma prática utilizada, a sua alta toxicidade, pode acarretar sérios danos à saúde do indivíduo parasitado, ainda mais se for realizada frequentemente²⁸. Na reunião, foi imprescindível salientar os perigos desse tipo de ação e deixar claro que o tratamento depende, principalmente, da catação mecânica, com o auxílio de pente fino, periodicamente²⁶. Ainda, pode-se observar que estes métodos simples são utilizados por apenas 13% dos entrevistados, que indicaram a catação, a rotina de passar pente fino e pente de ferro, e o uso de medicamentos, como outras formas de tratamento para pediculose. Já com relação às práticas adotadas no tratamento da pediculose, cerca de 57% dos responsáveis acreditam que tais métodos escolhidos não ocasionam danos à saúde das crianças.

Outras práticas não farmacológicas devem ser adotadas para evitar a transmissão do piolho, e até mesmo a reinfestação. O contato é a forma mais comum de transmissão, assim como o compartilhamento de itens que entram em contato direto com a cabeça, como roupas de cama, chapéus, pentes e escovas. Apesar de alguns autores considerarem a transmissão por fômites rara²⁶, a lavagem e a secagem destes itens a uma temperatura de pelo menos 54°C na máquina de lavar ou secar roupa, pode ser efetiva na erradicação dos piolhos. Outra opção eficaz, é manter estes itens em um saco plástico fechado por duas semanas²⁹.

A pediculose é um assunto negligenciado pelas agências de saúde pública, mídia e comunidade científica, visto que seu principal efeito resulta em sofrimento social, constrangimento e isolamento das crianças parasitadas na faixa etária entre 5 a 13 anos. No Brasil, não existe um programa público direcionado ao controle de piolhos em ambientes escolares. Desta forma, ações educacionais claras e objetivas poderiam contribuir muito para a redução da prevalência de pediculose, assim como o número de casos de parasitoses intestinais em ambientes escolares e nas comunidades adjacentes³⁰.

Durante a palestra com os responsáveis, os membros dos projetos de extensão universitária, participantes desta ação na associação de moradores, puderam esclarecer aos pais sobre as reais formas de transmissão de piolho, prevenção e tratamento. De forma bem descontraída, os apresentadores levaram ao público o conhecimento de algumas parasitoses comuns na infância como ascaridíase, amebíase, giardíase, enterobíase e tricuriase. Os nomes das parasitoses não eram comuns aos responsáveis presentes, mas as doenças sim. A todo o momento, buscou-se deixar os pais à vontade para questionar e opinar sobre as informações que estavam sendo discutidas na apresentação oral. De forma participativa, os responsáveis abordaram questões pertinentes como, por exemplo: a higienização correta de mamadeiras; melhor tratamento contra o piolho; além de uma discussão sobre a falta de saneamento básico no local, um fator crucial para a disseminação das parasitoses intestinais. Uma das perguntas levantadas por um pai era se apenas lavar a chupeta e a mamadeira com água era suficiente para matar bactérias. Com isso, foi orientado aos responsáveis, a ferver ou lavar bem com água, sabão e cloro. Uma jovem grávida buscou saber como ela poderia ter atendimento médico para realização dos exames pré-natais e nascimento no hospital universitário, cuja maternidade é referência estadual. Portanto, os envolvidos na ação tiveram a preocupação e o cuidado de atender as demandas da comunidade da melhor forma possível, visto que participavam da ação um professor universitário, graduandos e pós-graduandos das áreas de enfermagem, biologia e biomedicina da universidade.

As profilaxias foram discutidas durante a apresentação, entretanto, a preocupação não foi apenas de apresentá-las de forma simplista, prescritiva e reformista. O processo educacional não deve se resumir à veiculação de informações, onde se desconsidera totalmente os fatores cognitivos e sociais envolvidos nos comportamentos relativos à saúde. Educação em saúde não é campanha de marketing que visa uma mudança de comportamento. Mas sim, uma relação complexa que busca desenvolver habilidades cognitivas, raciocínio, reflexão e senso crítico que possa gerar mudança para a melhor qualidade de vida de todos em uma comunidade³¹. É necessário articular de forma convincente um movimento orgânico capaz de construir uma escola cidadã através de uma proposta pedagógica que não seja definida apenas somente pelas necessidades e interesses do capital, mas sim, para o fortalecimento dos princípios de justiça e transformação sociais³². Assim, as ações desenvolvidas com os responsáveis tiveram como fundamento não se restringir às discussões do modelo biomédico de educação em saúde, mas levantar de forma coletiva reflexões e perspectivas dentro dos pilares que compõem o termo saúde, respeitando as realidades da comunidade.

As atividades realizadas puderam incutir nos participantes, crianças e responsáveis, estratégias de promoção à educação em saúde de modo a ampliar a disseminação de conteúdos e aproximar a comunidade da Universidade. As ações realizadas tiveram o objetivo de apresentar os parasitos e desenvolver a importância dos hábitos de higiene nos pequenos e, nos pais, possibilitar a reflexão. Conscientizar e informar a relevância da profilaxia, principalmente, em relação às doenças parasitárias faz-se necessário³³.

O que mais dificulta a implementação de medidas de controle dessas doenças, além do custo financeiro e dificuldades de medidas técnicas, é a falta de projetos de educação sanitária com a integração da comunidade. Correlacionar à prevalência de enteroparasitoses com as condições higiênico-sanitárias, buscando identificar potenciais fontes de infecção, constituem importantes estratégias para controle e conscientização sanitária da população³⁴. Logo, acredita-se que é possível estabelecer ações educativas entre as universidades, escola e demais seguimentos sociais em periferias, orientadas por princípios democráticos e emancipatórios. Assim, movimentos pedagógicos, que tenham como instrumentos a compreensão da realidade histórica e social da comunidade, são os pilares para o enfrentamento dos problemas que acometem as populações.

Considerações finais

Os resultados obtidos nesta intervenção de educação em saúde revelaram a importância de ações diversificadas, lúdicas e claras com escolares e responsáveis de modo a auxiliar não apenas na formação de atitudes e medidas de promoção à saúde, mas principalmente para a construção de práticas críticas e emancipatórias sobre saúde no contexto social a qual todos estão inseridos. O pluralismo didático realizado com as crianças tornou o processo de aprendizagem nos anos iniciais divertido, dinâmico e marcante para os alunos da creche e o diálogo com responsáveis permitiu conhecer e desmistificar equívocos sobre métodos de tratamento de parasitoses diversas.

Ressaltamos também que as abordagens didáticas utilizadas nesta ação não se apresentam como estratégias pedagógicas únicas e completa. Conhecer os atores sociais e buscar caminhos para que informações e reflexões desta natureza façam sentido para a população é necessário.

Os procedimentos e a dinâmica desenvolvidas durante a ação na creche do Morro dos Macacos, RJ, contribuíram também para a formação social dos universitários, proporcionando ganhos para a formação cidadã e profissional de cada integrante. Sendo assim, as intervenções realizadas pelos projetos de extensão da Liga de Parasitologia da UERJ (LiPar) e Educação em Saúde: Prevenção das Doenças Parasitárias (Parasito EDUCAC) favoreceram a disseminação de saberes não apenas científicos, mas críticos e emancipatórios nos responsáveis residentes no Morro dos Macacos.

Contribuições dos autores

A ação na Creche Municipal Solange Maria Magalhães por ter contado com o envolvimento de todos os alunos e de seus responsáveis, com várias atividades ocorrendo simultaneamente, demandou um número grande membros tanto da LiPar quanto do EDUCAC, devido a sua magnitude. Assim sendo, todos os autores não só elaboraram, organizaram e participaram de forma ativa desta ação como contribuíram intelectualmente para a confecção deste manuscrito.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Referências

1. BARRETO, M. L. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.7, p. 2097-2108, 2017.
2. CARVALHO, C.; FRIDMAN, F.; STRAUCH, J. Desigualdade, escala e políticas públicas: uma análise especial dos equipamentos públicos nas favelas cariocas. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.11, 2019.
3. RODRIGUEZ A. Políticas Sociais e Políticas da Saúde. **Revista Discente do Programa de Pós- Graduação em História - UFJF**, v.2, n.3, p.225-242, 2016.
4. SANTOS, C. S. et al. Social representations of health professionals on neglected diseases. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v.21, n.1, p.1-9, 2017.
5. ROLNIK, R. Late neoliberalism: The financialization of homeownership and housing rights. **International Journal of Urban and Regional Research**, v.37, n.3, p. 1058-1066, 2013.
6. PORTO, M. F. de S. et al. Saúde e ambiente na favela: Reflexões para uma promoção emancipatória da saúde. **Serviço Social & Sociedade**, n.123, p.523-543, 2015.
7. MOREIRA, A. da S. R. M.; KRITSKI, A. L.; CARVALHO, A. C. C. Determinantes sociais da saúde e custos catastróficos associados ao diagnóstico e tratamento da tuberculose. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.46, n.5, 2020.
8. VILLA-VÉLEZ, L. Educación para la salud y justicia social basada en el enfoque de las capacidades: Una oportunidad para el desarrollo de la salud pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.4, p. 1539-1546, 2020.

9. JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate**, v.39, n.105, p.480-90, 2015.
10. LIMA, J. E. C. de et al. A importância da extensão universitária na formação profissional: Experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017, Paraíba. **Anais...** Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, 2017.
11. MIGUEL, D. S.; LUMMERTZ, F. C. O associativismo como alternativa para a geração de trabalho e renda. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v.2, n.1, p.1-12, 2008.
12. FILOMENO, C. E. da S. et al. Parasitologia na escola: intervenções em educação e saúde. In: Oliveira Junior, J. M. B. de; Calvão, L. B. (Orgs.). **Debate e Reflexão das Novas Tendências da Biologia**. Rio de Janeiro: Atena Editora, 2019. p.140-153.
13. BRITO, A. C. DE S. et al. O uso de modelos didáticos como metodologia complementar para o processo de aprendizagem da parasitologia nos diferentes segmentos. In: Oliveira Junior, J. M. B. de; Calvão, L. B. (Orgs.). **Debate e Reflexão das Novas Tendências da Biologia**. Rio de Janeiro: Atena Editora, 2019. p.87-101.
14. ERICKSON, F. Qualitative Research Methods for Science Education. In: FRASER, B. J.; TOBIN, K.; MCROBBIE, C. J. (org.). **Second International Handbook of Science Education**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2012. p. 1451-1469.
15. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 2003.
16. BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n.12, p.59, 13 jun. 2013.
17. BRASIL. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n.98, p.44-46, 24 mai. 2016.
18. CÂNDIDO, E. L. et al. Importância da microscopia óptica como ferramenta no ensino de Biologia para jovens e adultos: Um estudo de caso no curso técnico em meio ambiente – PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso campus Juína. In: IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA – I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA; 2012, Seropédica. **Anais...** Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.
19. FREITAS, N. M. da S.; GONÇALVES, T. V. O. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: O teatro jornal na abordagem da temática do lixo. **Educar em Revista**, v.34, n.68, p.199-216, 2018.
20. SANTOS, K. W. S.; SILVA, D. S. J. da; ALBUQUERQUE, M. C. P. O uso do teatro-educação como ferramenta de compartilhamento do saber para o ensino de doenças parasitárias em uma escola quilombola do estado de Pernambuco. In: V CONEDU: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; 2018, Recife. **Anais...** Campina Grande, 2018.
21. LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. de M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.9, n.2, p.247-260, 2003.
22. LACEY, H. Pluralismo metodológico, incomensurabilidade e o status científico do conhecimento tradicional. **Scientiae Studia**, v.10, n.3, p.425-454, 2012.
23. SANTOS, J. N. dos; GEBARA, M. J. F. O Pluralismo Metodológico: Uma prática no Ensino de Ciências. **Colloquium Humanarum**, v.9, p.967-974, 2012.

24. MARINHO, M. M. et al. Epidemiological aspects of head lice in children attended to at a public hospital in Uberlândia, Minas Gerais state, Brazil. **Revista de Patologia Tropical**, v.47, n.4, p.1-11, 2018.
25. ZLUSTOSA, B. P. R. et al. Vacuuming method as a successful strategy in the diagnosis of active infestation by *Pediculus humanus capitis*. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v.62, p. e7, 2020.
26. GUNNING, K.; KIRALY, B.; PIPPITT, K. Lice and Scabies: Treatment update. **American Family Physician**, v.99, n.10, p.635-642, 2019.
27. COUTINHO, A. C. **Pediculose (Piolho) - SBMFC**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/pediculose-piolho/>. Acesso em: 28 maio. 2020.
28. SANCHEZRUIZ, W. L.; NUZUM, D. S.; KOUZI, S. A. Oral ivermectin for the treatment of head lice infestation. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v.75, n.13, p.937-943, 2018.
29. DEVORE, C. D.; SCHUTZE, G. E. Head Lice. **Pediatrics**, v.135, n.5, p. e1355-e1365, 2015.
30. RADIGHIERI, A. R. et al. Extensão acadêmica: utilizando a educação em saúde como instrumento de abordagem para a desmistificação da pediculose. **Extensão em Foco**, n.24, p.207-229, 2021.
31. MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação - Ensino de Ciências Naturais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
32. TEIXEIRA, P. M. M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento C.T.S. no ensino de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.9, n.2, p.177-190, 2003.
33. LEAL, C. M. C. et al. Vivenciando a extensão universitária na formação dos discentes de enfermagem através de ações de educação em saúde em parasitologia: Associação entre a teoria e a prática. In: PEREIRA, T. T.; CASTRO, L. H. A.; OESTERREICH, S. A. (Orgs.). **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p.261-273.
34. UCHÔA, C. M. A. et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias da cidade de Niterói-RJ, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v.38, n.4, p.267-278, 2009.